

PROJETO DE LEI Nº , DE 2015

(Do Sr. RÔNEY NEMER)

Obriga as empresas ligadas à televisão e ao cinema, assim como outros meios de comunicação visual, a exibir legendas em todos os filmes, novelas e demais programas gravados com antecedência que forem exibidos, especialmente aqueles que forem dublados.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Todas as empresas produtoras de filmes, novelas, jornais e demais produções audiovisuais gravados com antecedência deverão inserir legendas para leitura no ato de sua exibição.

Art. 2º. Fica obrigado a todas as emissoras de televisão obrigadas a exibir legendas nos programas gravados com antecedência a sua exibição.

Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Legendar programas de TV, filmes e produções audiovisuais ajudam a promover o acesso à informação, cultura, diversão, ensino, etc. do deficiente auditivo. A legenda ajuda também as pessoas de terceira idade que perderam parte da audição.

Ademais, a legenda incentiva o aprendizado do português para crianças e adultos que estão se alfabetizando, igualmente ajuda o estrangeiro a assimilar nosso idioma.

Como devem ser as legendas: alguns consideram que a pessoa surda tem dificuldade de compreensão do português escrito e defendem legendas

condensadas. Mesmo levando em conta que existam esses casos de dificuldades, acreditamos que uma legenda de boa qualidade, sem resumir ideias, incentiva a aquisição da língua de uma maneira mais completa, desafiando o deficiente auditivo a se superar e a superar as barreiras de comunicação. E esse tipo de legenda será útil também para as pessoas que por outras razões necessitam ver filmes legendados.

Por Exemplo, em obras de ficção deve ser transcrito todo e qualquer som colocando notinhas musicais ou escrever música alegre, triste, animada, ritmada, batucada, coral, etc.

Em outros casos, se aparece um leão rugindo, deve-se legendar "rugido de leão". Se vemos uma ambulância ou carro de bombeiros com sirena tocando, deve-se colocar "sirena de ambulância ou de bombeiros". Se aparece um raio e depois o trovão colocamos "ruído de trovão".

Legendar absolutamente todos os sons não vai criar uma sobrecarga de texto atrapalhando o que é informando. Nesse caso, acho que o bom senso e o conhecimento da narrativa cinematográfica devem conduzir o processo de legendagem.

Se o personagem ouve uma música que traz lembranças, se o par romântico ouve a "sua música", se o motor do avião "falha", esses ruídos não são enfeites, fazem parte da história, são necessários à compreensão da trama.

No entanto, há questões técnicas como a quantidade ideal de caracteres que se for ultrapassada torna a leitura impossível e ainda questões de estilo. Se um cineasta valoriza a literatura e faz seus personagens citarem poemas, a legendagem deve seguir essa lógica; outro apresenta personagens que falam gírias muito específicas e assim por diante.

Nos casos de filmes, vídeos didáticos e científicos o mais importante é a informação, então parece que o melhor é sintetizar o menos possível, se forem citados termos ou conceitos científicos, esses, devem ser escritos corretamente assim como o nome de autores e obras.

Outra coisa que mais atrapalha do que informa é a sobreposição da fala transcrita à fala original. Nesse caso a legenda é muito útil até para quem ouve bem.

Ainda, Temos visto filmes ou vídeos preparados para aprender idiomas estrangeiros onde a legenda reproduz fielmente cada palavra dita, nesse caso não há tradução, há transcrição para a mesma língua.

Todas essas situações devem ser estudadas e levadas em conta ao se preparar legendas de um modo geral.

O que foi dito acima vale apenas para a legendagem feita antes da exibição e não para o processo feito no momento da transmissão que geralmente aparece como closed caption ou legenda oculta. No caso de transmissão ao vivo, telejornais, entrevistas, etc os recursos de estenotipia ou programas de reconhecimento de voz geram legendas que têm características específicas, objeto de outras indagações.

Lamentavelmente algumas pessoas defendem a dublagem em lugar da legendagem usando o argumento do analfabetismo de uma parte da população. Nesses casos o melhor é investir na alfabetização dessas pessoas, usando para isso, como complemento, exatamente os recursos audiovisuais e a TV.

Diante do exposto, conclamo os Nobres Pares pela aprovação deste Projeto de Lei.

Sala das Sessões, 17 de junho de 2015.

Deputado RÔNEY NEMER
PMDB/DF